

A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NOS CURSOS DE PEDAGOGIA: a Experiência do "I Encontro de Práticas Pedagógicas Colaborativas"

Perciliana Pena

[*percilianapena@unicamp.com.br*]

Zeila Miranda Ferreira

- [*zeilamf@uai..com.br*]

Resumo: Os cursos de formação de professores têm solicitado das suas instituições novas e diferentes concepções de educação. A função social da universidade se amplia à medida que os problemas emergem. Nesse contexto, visando contribuir de uma forma salutar com a capacitação dos nossos alunos que atuarão nos anos iniciais do Ensino Fundamental das escolas públicas estaduais, municipais e particulares, foram planejadas oficinas, a serem desenvolvidas através de projetos de trabalho dentro de uma perspectiva interdisciplinar. Para tanto, estabelecemos intercâmbio, a partir de práticas pedagógicas colaborativas entre as instituições de ensino superior UNIPAM e UNIPAC, proporcionando assim a operacionalização e realização de experiências bem sucedidas, desenvolvidas nos cursos de formação de professores.

*"Não existem práticas pedagógicas que não girem
em torno de sonhos e utopias." Paulo Freire*

A formação de professores, há quase vinte anos, tem sido foco de discussões e debates em todos os cantos do país, juntamente com as temáticas referentes ao processo ensino-aprendizagem, a estrutura do conhecimento pedagógico, os saberes da docência, o curso de Pedagogia, a construção da identidade profissional do professor e do pedagogo.

Entretanto, os velhos problemas, como por exemplo, os relativos à metodologia, conteúdos, ensino, recursos didáticos, aprendizagem, relacionamento professor-aluno, avaliação, divisão de trabalho na escola, desempenho das funções dos especialistas em educação, entre outros, e as questões suscitadas por esses temas, não se resolveram e parecem de difícil solução. Aliás, percebe-se que estão mais complicadas, aliadas às inúmeras dificuldades vivenciadas atualmente pelo pedagogo e pelo professor: deficiências na formação, baixos salários, desvalorização do profissional, poucas condições de trabalho, descompromisso com a profissão, falta de segurança e credibilidade no profissional da educação, etc.

Por outro lado, faz-se urgente e cada vez mais necessária a presença do profissional pedagogo e do professor nas instituições escolares, uma vez que espera-se desses o domínio das teorias pedagógicas capazes de integrar num conjunto articulado, os diferentes processos de análise

dos diversos objetos de estudo das ciências da educação. No entanto, em vista dos desafios enfrentados na complexidade da sala de aula e diante da atual Política Educacional Brasileira, não serve para a instituição escolar qualquer docente ou pedagogo, especialmente quando se trata da função mediadora do professor, no que se refere a construção básica, estruturação e organização de saberes, comportamentos e atitudes, como nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Alarcão (1996) analisa o fato de ser imprescindível na escola contemporânea, a presença de um profissional professor, que seja eficiente, que consiga aproximar a teoria e a prática, que tenha uma formação por competências, que forme seus alunos para serem reflexivos e pesquisadores, que produza conhecimentos na ação e sobre a ação de ensinar, que contrarie os princípios da racionalidade técnica, que seja criativo e investigador, que tenha habilidades para resolver problemas, que seja capaz de relacionar-se e interagir com alunos, pais e colegas de trabalho, entre outras inúmeras habilidades e capacidades requeridas.

Então, por um lado, cabe ao curso de Pedagogia, a formação do pedagogo, um profissional qualificado para exercer atividades e lidar com fatos, contextos, situações e estruturas em diversos campos educativos, atendendo às necessidades sociais, não só na gestão, docência, supervisão, inspeção, orientação e coordenação pedagógica, mas também nas empresas, políticas educacionais, tecnologia, pesquisa, movimentos sociais, lazer, rádio, televisão, etc.

Por outro lado, a Pedagogia, enquanto curso de licenciatura, graduação de professores para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, é o campo do conhecimento que de acordo com a concepção de Libâneo (1998, p.22), se ocupa do *"estudo sistemático da educação, isto é, do ato educativo, da prática educativa concreta que se realiza na sociedade como um dos ingredientes básicos da configuração da atividade humana"*. Isso significa que através de conhecimentos técnicos, filosóficos, científicos, sociológicos, psicológicos, didáticos e outros, a Pedagogia investiga o contexto educacional em transformação, visando tornar claros os objetivos e intervir nos processos metodológicos, didáticos, ensino-aprendizagem, atitudes e práticas educativas e as formas de ação pedagógica em função da construção humana.

Nesse caso, o aluno-futuro-professor, deveria assimilar o caráter pedagógico da prática educativa, os elementos que constituem a relação pedagógica - os conteúdos, o relacionamento, o ensino, o aluno, os procedimentos, os métodos, a aprendizagem, a sociedade, a avaliação, os recursos didático-pedagógicos. Pimenta (1999), ressalta que esses elementos devem ser articulados pela ação educativa dinâmica e intencional do educador, contribuindo para pesquisar os fatores que irão colaborar com a formação humana em cada realidade histórica e social na qual ele atua. Portanto, deve adquirir técnicas, conhecimentos próprios e específicos para utilizar na sua prática educativa docente, estudando, conhecendo e sabendo expressar os diferentes elementos da relação

pedagógica e das manifestações da educação como prática social.

Entende-se que se a formação inicial, tal como se constata, não contribui para que a prática pedagógica do futuro professor seja eficaz. Então é preciso não só repensá-la, como também propor novas condições para uma formação inicial e continuada mais eficientes, a partir das realidades existentes. Essa formação não deve visar apenas o acúmulo de conhecimentos do futuro professor, mas, conforme explica Nóvoa (1995), é essencial a construção e mudança de suas atitudes “(...) *por novos hábitos de rigor e de cientificidade, que lhe proporcionem um distanciamento na análise dos fenômenos que o envolvem e sobre os quais terá de actuar.*”

Nesse aspecto, em função de exigências das novas demandas das diversas instituições educacionais, e para atender a necessidade de transformações nos processos educativos, professores de alguns cursos de Pedagogia, estão tentando modificar suas práticas pedagógicas e atitudes, propondo novas e diferentes experiências de educação e de ensino, como por exemplo, as atividades que foram implementadas no *"I Encontro de Práticas Pedagógicas Colaborativas"*, a partir da compreensão de que a função social da universidade deve ser ampliada à medida que os problemas emergem. É sobre essas práticas colaborativas que discutiremos no próximo item.

O que são as Práticas Pedagógicas Colaborativas?

A excessiva individualidade, característica do profissional da educação que tem dificuldades em socializar os materiais e textos que produz, é um dos problemas que os educadores precisam combater. Para se efetivar esse esforço coletivo, é necessário que o professor/pedagogo se esforce para superar o individualismo pedagógico, evitando buscar soluções isoladamente, para enfrentar e solucionar as dificuldades que encontra em sua prática docente. Wachowicz, (1996, p. 134), afirma que *"o individualismo que caracteriza tão exacerbadamente a cultura ocidental, ... e conseqüentemente o trabalho do professor, é uma grande limitação para as respostas que têm sido dadas à necessidade mais característica do nosso tempo: a socialização das consciências"*.

Nesse sentido, Collis (1998) apud Barros (1994), falando sobre aprendizagem colaborativa, diz que *"ninguém é uma ilha e não há um projeto tão simples que uma só pessoa possa realizar sozinha"*. Lembra também que aprender com os outros, reformulando o conhecimento a partir da crítica do outro, é importante para o fortalecimento das habilidades de comunicação e raciocínio. Assim, trocar materiais didático-pedagógicos e experiências entre os educadores, pode transformar a ação do professor numa prática mais reflexiva, rica, cheia de possibilidades e de aprendizagem.

Quando alunos e/ou professores trabalham juntos com o mesmo objetivo de aprendizagem e produzem um produto final ou chegam a uma solução comum, estão a aprender

cooperativamente. E quando trabalham cooperativamente, "percebem" que podem atingir os seus objetivos somente se os outros membros do grupo também atingirem os seus, ou seja, existem objetivos de grupo. Na aprendizagem, há sempre uma interação com o objeto, com o meio ambiente, e essa deve ser identificada com construção social; a importância do trabalho cooperativo na aprendizagem, foi destacada na teoria de Vygotsky (1986). Ele diz que a forma de funcionamento interpsicológico tem um forte impacto no resultado do funcionamento intrapsicológico. A transformação dos processos externos em processos internos - internalização, não é vista por este autor, como mera transferência, mas sim como o resultado de uma longa série de acontecimentos de desenvolvimento; conseqüentemente, a realidade social tem um papel muito importante na determinação da natureza do funcionamento intrapsicológico (Baquero, 1998).

Existe diferença entre trabalho *colaborativo* e trabalho *cooperativo*. No trabalho *colaborativo*, segundo Ferreira (2003) as pessoas assumem diferentes papéis ao resolverem uma tarefa proposta, e cada um fica responsável por uma parte da mesma. Com essa divisão de trabalho, os indivíduos trabalham a maior parte do tempo, sozinhos e isolados. Pode surgir a competição como uma variável com peso e com efeitos psicossociais não muito saudáveis.

No trabalho *cooperativo*, Santoro & Borges (1998) explicam que as pessoas trabalham sempre em conjunto, num mesmo problema, em vez de separadamente, dividindo tarefas. Desse modo, cria-se um ambiente rico em descobertas mútuas, retornos recíprocos e há um processo permanente de compartilhar as idéias, pouco espaço para a competição e muito para a interação entre os alunos. Além disso, a resolução de problemas é ideal para a discussão em grupo, pois as suas soluções podem ser demonstradas, os alunos podem mostrar aos outros a lógica dos seus argumentos, pode aparecer diferentes formas de resolver o mesmo problema, uns podem ajudar aos outros a perceber e compreender conceitos básicos e todos aprendem falando, ouvindo, expondo, pensando com o outros.

Desse modo, percebe-se que na aprendizagem colaborativa, a aquisição de conhecimentos, habilidades ou atitudes *não é* um processo inerentemente individual, mas resulta da interação do grupo. Esse tipo de aprendizagem, baseia-se de acordo com Barros (1994), nas seguintes premissas: a) cada participante tem conhecimentos e experiências individuais para oferecer e compartilhar com os outros membros do grupo; b) quando trabalham juntos como um time, um participante ajuda o outro a aprender; c) para construir uma equipe, cada membro do grupo deve desempenhar um papel para realizar a missão do grupo; d) o intercâmbio de papéis desempenhados no grupo adiciona valor ao trabalho da equipe porque um participante pode assumir um papel com o qual esteja familiarizado numa dada situação. A aprendizagem colaborativa, pode portanto, ser entendida e deve ser adotada pelos professores, como metodologia do trabalho

pedagógico, como uma estratégia educativa em que dois ou mais sujeitos constroem o seu conhecimento através da discussão, da reflexão e tomada de decisões.

Com essa intenção de contribuir com a aprendizagem colaborativa dos alunos, futuros-professores ou pedagogos que atuarão nos anos iniciais do Ensino Fundamental das escolas públicas estaduais, municipais e particulares, foram planejadas oficinas, a serem desenvolvidas através de projetos de trabalho dentro de uma perspectiva interdisciplinar.

Para tanto, estabeleceu-se intercâmbio, entre duas instituições mineiras de ensino superior, o Centro Universitário de Patos de Minas - Unipam, localizado em Patos de Minas, MG e a Universidade Presidente Antônio Carlos, situada em Araguari, MG, proporcionando assim, a operacionalização e realização de atividades bem sucedidas, desenvolvidas nos cursos de Pedagogia dessas instituições de ensino superior, tais como as do "*I Encontro de Práticas Pedagógicas Colaborativas*".

"Práticas Pedagógicas Colaborativas: integrando experiências, vislumbrando horizontes"

Professora responsável: **Perciliana Pena** (Unipam)

Professoras colaboradoras: **Maria Marta C. Pereira** (Unipam); **Tânia Mara Corrêa** (Unipac) e **Zeila Miranda Ferreira** (UFU)

Representante da comissão de alunos: **Nilda Íris Vaz Borges** (Unipam)

Introdução

Os cursos de formação de professores têm solicitado das suas instituições novas e diferentes concepções de educação. A função social da universidade se amplia à medida que os problemas emergem. De acordo com os resultados expressos na avaliação do Sistema Mineiro de Avaliação Escolar (SIMAVE), ficou constatado que pode haver uma melhora na aquisição de conceitos, tais como os relativos aos processos de transformação da matéria; aos fenômenos eletromagnéticos; aos conceitos espaciais - relações topológicas, projetivas e euclidianas; à reprodução sexuada das plantas e à temporalidade (conceitos de tempo).

A aquisição dos conceitos ora apresentados, enquadra-se como incipiente, ou ainda como insatisfatório não atendendo, portanto aos critérios de uma aprendizagem significativa. Dessa forma, visando contribuir de forma salutar com a capacitação em serviço dos professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental das escolas públicas estaduais, foram planejadas *oficinas*, a serem desenvolvidas através de projetos trabalho que contemplavam alguns eixos temáticos.

De acordo com o Projeto de Capacitação de dirigentes - PROCAD, Fase Escola Sagarana, Vol.3 - Projeto Político Pedagógico da Escola. Secretaria de Estado da Educação. Belo Horizonte, oficina é um "*espaço otimizado de convivência institucionalizada onde se promove a*

troca de experiências sistematizadas, de fundamentação teórica, de articulação teoria-prática (...) uma fonte de idéias vinculadas à prática, envolvendo sentimentos e experiências de manipulação, produção e descobertas" (2001).

A partir dessa concepção de oficina, momento de teoria, da ação e do aperfeiçoamento através do trabalho em grupo, colaborativo e cooperativo, da reflexão e elaboração transformadora, foram organizados os momentos de preparação, execução, avaliação e apreciação final das oficinas.

Foram enfocados em todas as oficinas, referencial teórico-metodológico: objetivos e desafios da educação contemporânea, objetivos do ensino de ciências integrando com as demais áreas do conhecimento, Geografia, História, Matemática, Português, Artes Plásticas, Teatro, Economia, Cultura, além de proporcionar uma visão integradora e de totalidade entre Ciência, tecnologia e sociedade.

Os eixos temáticos abordados foram os seguintes:

1. **"Produzindo tintas para pintar o sete"** (processo de transformação de pigmentos naturais).
2. **"Esculpindo com as mãos: entre fôrmas e formas"** (processo de transformação de argila).
3. **"Rosa, tu és divina e graciosa..."** (processo de reprodução sexuada dos vegetais).
4. **"Para você não se perder: a bússola do conhecimento"** (processo de orientação espacial).
5. **"Alfabetização sem ba-be-bi-bo-bu: o mapa do tesouro"**(processo de alfabetização cartográfica).
6. **"Bom apetite, com tomates verdes fritos"** (processos de transformação do tomate).
7. **"Tecendo o conhecimento: entre agulhas e linhas"** (processos de transformação da lã).
8. **"Reciclando com arte"** (processos de transformação do lixo).
9. **"Pequena e poderosa: a riqueza que vem da soja"** (processos de transformação da soja).
10. **"O sabor e o sabor de "algo tão doce"** (processos de transformação do algodão).
11. **"Aprender pode ser um grande (de)leite"** (processos de transformação do leite).
12. **"M(i)lhorando a prática pedagógica"** (processos de transformação do milho).

Objetivos do Projeto

- Estabelecer intercâmbio entre instituições de ensino superior - Unipam e Unipac, proporcionando assim, a operacionalização e realização de experiências bem sucedidas, desenvolvidas em seus cursos de formação de professores;
- Privilegiar o exercício da práxis pedagógica dos alunos do Unipam, que coordenaram as oficinas para os alunos da Unipac;
- Proporcionar aos alunos da instituição parceira, a gestão e operacionalização do tempo e espaço pedagógico, ou seja, a gestão de projetos pedagógicos;

- Criar novas possibilidades e perspectivas para as aprendizagens colaborativas e prática do estágio.

Organização pedagógica, administrativa e Investimento

A organização pedagógica e administrativa do "*I Encontro de Práticas Pedagógicas Colaborativas*", ficou sob a responsabilidade das professoras Perciliana Pena, do Unipam, que ministra aulas das disciplinas '*Conteúdos e Metodologia de Geografia e História*' e '*Conteúdos e Metodologia de Ciências*' e Tânia Mara Corrêa que ministra aula na disciplina '*Práticas Pedagógicas*', no nos cursos de Pedagogia e Normal Superior, da Unipac.

As professoras Zeila Miranda Ferreira, que em 2003 também era docente da Faculdade de Educação da UFU, ministrava no ano de 2002, a disciplina '*Conteúdos e Metodologia de Matemática*', Maria Marta do Couto Pereira, professora de '*Currículo*' e Perciliana Pena fizeram a orientação pedagógica, a supervisão, elaboraram e desenvolveram esse projeto numa primeira versão com os alunos do 3º ano diurno e noturno da Pedagogia do Unipam, durante o ano de 2002. Procuraram efetivar esse planejamento, numa perspectiva de trabalho dinâmico, integrado, criativo e interdisciplinar, estruturando as diversas oficinas sobre os eixos temáticos já citados na ***Introdução*** do projeto.

Para a organização administrativa do evento, já em 2003, os alunos do Unipam, dividiram-se em comissões, sob a orientação da professora Perciliana Pena (Unipam). A coordenação da comissão de alunos, ficou com a aluna Nilda Íris Vaz Borges, que atualmente é aluna do 4º ano noturno do curso de Pedagogia do Unipam. A saber, as comissões se organizaram da seguinte forma:

- Comissão de Infra-estrutura: planejar e fazer a gestão do espaço do Unipam.
- Comissão de Publicidade: buscar junto a comunidade local de patos de Minas, MG, patrocínio financeiro e material para a realização do evento.
- Comissão de Comunicação: divulgar junto aos meios de comunicação de Patos de Minas, MG, a realização do evento.
- Comissão de Registro: registrar através de filmes VHS e fotográficos, os momentos significativos do evento. Colher depoimentos da comunidade, dos professores, dos estagiários e alunos envolvidos.

As despesas do evento puderam ser cobertas, através da cobrança de taxa de inscrição dos alunos da Unipac e de patrocínios buscados juntos à comunidade de Patos de Minas,.

Público Alvo, Data, Local e Facilitadores

Participaram do "*I Encontro de Práticas Pedagógicas Colaborativas*", trezentos alunos dos cursos de Pedagogia e Normal Superior do Unipac, sendo que doze oficinas foram realizadas pela manhã e doze à tarde. Essas foram ministradas no sábado, dia 28/06/2003, na Universidade Presidente Antônio Carlos - Unipac - Av. Minas Gerais, 1889, Araguari, MG.

Para o desenvolvimento desse projeto, foram envolvidos e coordenaram as oficinas, os alunos do 4º ano de Pedagogia (diurno e noturno) do Unipam.

Enaltecendo os resultados...

O que é novo, diferente e inovador normalmente, desestabiliza!

Diversos alunos do Unipam, inicialmente, tiveram posturas de resistência diante da ousada proposta educativa... Mas, como ensinou o mestre Paulo Freire (1987), "*não existem práticas pedagógicas que não girem em torno de sonhos e utopias*", as professoras envolvidas, insistiram na idéia, incentivaram e orientaram seus alunos e, à medida que iniciaram o trabalho de elaboração do projeto "*Práticas Pedagógicas Colaborativas: integrando experiências, vislumbrando horizontes*", o movimento dos alunos foi tão intenso e envolvente que tornou-se um prazer para discentes e docentes a preparação e efetivação do "*I Encontro de Práticas Pedagógicas Colaborativas*".

O grupo de educadores e de futuros-professores, foi proporcionando a si, e conseguiu mobilizar também nos colegas participantes do evento, inúmeras oportunidades de envolverem-se com teorias, novas metodologias de ensino, sentimentos e experiências de manipulação, produção de conhecimentos e descobertas, desenvolvendo a empatia, o espírito de equipe, o trabalho cooperativo, a aprendizagem e o encontro de práticas pedagógicas colaborativas!

Referências bibliográficas

1. ALARCÃO, Isabel (org). *Formação Reflexiva dos Professores: estratégias de Supervisão*. Coleção CIDInE, Lisboa: Porto, 1996.
2. BAQUERO, Ricardo. *Vygotsky e a aprendizagem escolar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.
3. BARROS, L.A. *Sistemas de suporte a ambientes distribuídos para aprendizagem cooperativa*. COPPE/UFRJ, 1994. Tese de Doutorado.
4. DEWEY, J. *Cómo pensamos*. Barcelona: Paidós, 1989.
5. FERREIRA, S. *Ambiente para aprendizagem colaborativa de computação básica e programação*. Campus Global - PUCRS. 1998. Disponível na internet: <http://terra.cglbal.pucrs.br/ensino>. Consultado em 28/05/2003.
6. FERREIRA, Zeila Miranda. *A prática Pedagógica: investigando o saber docente do professor do curso de Pedagogia*. Dissertação de mestrado. Uberlândia: Centro Universitário do Triângulo - Unit, 31/01/2001.
7. FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
8. LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos, para quê?* São Paulo: Cortez, 1998.
9. NÓVOA, A. "Formação de professores e profissão docente". In *Os Professores e sua Formação*. Lisboa: Publ. Dom Quixote, 1995.

10. PIMENTA, Selma Garrido. "Formação de professores: saberes e identidade". In *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 1999.
11. SANTORO, F.M. BORGES, M.R.S. *Um framework para estudos de ambientes de suporte à aprendizagem cooperativa*. Revista Brasileira de Informática na Educação. 4, p. 51 - 68. 1998.
12. SHÖN, Donald A . *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
13. VYGOTSKY, L.S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
14. WACHOWICZ, Lilian Anna. *Ensino: do conhecimento ao pensamento. E deste para os projetos*. In Educação: Caminhos e Perspectivas. Vários autores. Curitiba: Champagnat, 1996.